

# **ORÉADES NÚCLEO DE GEOPROCESSAMENTO**

*PROJETO CARBONO NO CORREDOR DE BIODIVERSIDADE  
EMAS TAQUARI*

## **RELATÓRIO DE ATIVIDADES**

ASSENTAMENTOS SERRA DAS ARARAS, FORMIGUINHA E POUSO ALEGRE

JULHO DE 2011

## INTRODUÇÃO

O *Projeto de Carbono no Corredor de Biodiversidade Emas – Taquari* foi concebido para alinhar estratégias diferentes, a fim de apoiar os aspectos ambientais e sociais, aderindo atividades de reflorestamento, conservação através da conexão de fragmentos remanescentes de Cerrado, combate aos incêndios florestais, capacitação das comunidades locais na gestão sustentável, bem como educação ambiental.

O *Projeto* inclui duas comunidades quilombolas, três assentamentos rurais e uma comunidade terapêutica, totalizando 6 comunidades. Essas comunidades apresentam características distintas quanto à forma de organização social, política, meios de produção da economia local, conhecimento tradicional e práticas culturais, o que denota uma grande diversidade entre elas.

Dos assentamentos Serra das Araras, Formiguinha e Pouso Alegre serão incluídas 25 famílias no projeto, que esperam diversificar suas atividades econômicas, aumentar a renda através da venda de sementes e mudas nativas do Cerrado, criar oportunidades locais para os mais jovens e mudar a visão que se tem hoje dos assentamentos que é de desmatadores para uma visão conservacionista.

### **1. ATIVIDADES REALIZADAS EM JULHO DE 2011**

#### **1.1 *Visitas técnicas de monitoramento***

**Período:** Julho de 2011

**Local:** Assentamentos Serra das Araras, Formiguinha e Pouso Alegre.

**Número de participantes:** 25 famílias

#### **Objetivos:**

Monitorar o plantio e o desenvolvimento das sementes e acompanhar o trabalho das famílias na produção de mudas nativas do cerrado.

Estimular e orientar a coleta de sementes de árvores nativas do Cerrado.

## Metodologia:

As visitas técnicas são realizadas em cada propriedade ao longo do mês. Durante as visitas os técnicos monitoram o plantio das sementes e a porcentagem de germinação e de replantio. As famílias são ainda estimuladas a realizarem coletas de sementes, com orientações sobre coleta e armazenagem das mesmas.



## **1.2 Elaboração do Marco Zero para Monitoramento Social do Projeto**

**Data:** 19 e 20 de Julho de 2011

**Local:** Escola Municipal Antonio Messias

**Número de participantes:** 25 famílias

### **Objetivos:**

Aplicar ferramentas do Diagnóstico Rural Participativo - DRP para elaboração do marco zero utilizado no monitoramento social do Projeto de Carbono no Corredor de Biodiversidade Emas Taquari.

### **Metodologia:**

As 25 famílias participantes do Projeto já estavam informadas da importância e necessidade de participarem da Oficina de DRP. No entanto, todas as famílias receberam convites informando sobre a data, local e horário da oficina, foi também pedido que os mesmos assinassem uma lista comprovando o recebimento do mesmo.

Na abertura da oficina foi realizada uma dinâmica com o objetivo de refletir sobre os elementos essenciais à sobrevivência.

Na sequência foram aplicadas as ferramentas uma vez que as atividades do projeto terão como mecanismo de monitoramento e comunicação o Diagnóstico Rural Participativo (DRP). O Diagnóstico Rural Participativo (DRP) é um conjunto de técnicas e ferramentas que permite que as comunidades façam o seu próprio diagnóstico e a partir daí comecem a autogerenciar o seu planejamento e desenvolvimento. Desta maneira, os participantes puderam compartilhar experiências e analisar os seus conhecimentos, a fim de melhorar as suas habilidades de planejamento e ação.

Entretanto, cabe demonstrar as variáveis que serão monitoradas pela metodologia, as quais são apresentadas na tabela 1. A execução desta ferramenta se dará pela própria Oréades, onde serão monitorados os seguintes indicadores através de ferramentas de DRP:

Tabela 1- Indicadores de Sustentabilidade

INDICADORES	FERRAMENTA DO DRP	DESCRIÇÃO DA FERRAMENTA
Habitação	Matriz de camadas sociais	Caracteriza as diferenças sociais e econômicas da comunidade, identificadas pelos comunitários. São classificados os diferentes grupos sociais que formam a comunidade, divididos segundo os seguintes critérios: terra, comércio, gado, moradia, transporte e educação.
Produção	Fluxograma de Produção	Expõe todos os passos na produção de um determinado produto. Analisa o mesmo detalhadamente, através de um diagrama construído coletivamente pelas pessoas que produzem a mesma coisa, buscando analisar esse processo e melhorá-lo.
Renda	1 - Fluxograma comercial  2 - Matriz de comercialização	1 - Expõe todos os fluxos econômicos de uma propriedade. Ao mostrar os fluxos comerciais em sua totalidade, permite-se uma análise da eficiência, as debilidades e os potenciais comerciais.  2 - Busca conhecer de que maneira os agentes comerciais externos e internos realizam transações de comercialização de produtos, a que preços e em que forma de pagamento. Também registra a quantidade de produtos comercializados
Educação	Matriz de camadas sociais	Caracteriza as diferenças sociais e econômicas da comunidade, identificadas pelos comunitários. São classificados os diferentes grupos sociais que formam a comunidade, divididos segundo os seguintes critérios: terra, comércio, gado, moradia, transporte e educação.
Infraestrutura física	Mapa comunitário	Identifica informações sobre as condições de vida, como podem ser o acesso à água, energia elétrica, qualidade de moradia, escola, áreas de lazer e estradas.
Lazer/cultura	1 - Calendário histórico	1 - Representa as sucessões históricas, com as mudanças que estes causaram no sistema de produção, nos fatores sociais, culturais e no ambiente num tempo pré-

	2-mapa comunitário	determinado.  2 - Identifica informações sobre as condições de vida, como podem ser o acesso à água, energia elétrica, qualidade de moradia, escola, áreas de lazer e estradas.
Biodiversidade	1- Mapa dos recursos naturais	1- Mostra graficamente os diferentes elementos do uso do espaço, enfocando os recursos naturais. São distinguidas as áreas ocupadas pelos habitantes, recursos de flora e fauna, zonas de cultivos e outros. Este cria uma concepção compartilhada sobre a utilização do espaço e dos recursos.

O ano de 2011 é considerado o ano 1 do projeto, quando as ferramentas dessa metodologia foram aplicadas para indicação do marco zero, sendo que as mesmas também serão aplicadas para monitoramento no ano 2 e ano 3 de execução do projeto. A partir do ano 4, as ferramentas do Diagnóstico Rural Participativo – DRP serão aplicadas a cada dois anos até o ano 8. Para cada período de aplicação do DRP será gerado um relatório sistematizando a situação de cada indicador, gerando assim uma documentação sobre o monitoramento ao longo do tempo.



**Construção de Calendário Histórico das famílias beneficiadas pelo Projeto**



**Equipe da Oréades e famílias participantes do Diagnóstico Rural Participativo**

## **Conclusão**

Todas as 25 famílias já iniciaram o processo de produção das 2000 mudas de nativas do Cerrado. Foi elaborado para cada família um formulário identificando as espécies plantadas, germinação e replantio, dessa forma será possível identificar de forma organizada as espécies plantadas e germinadas em cada propriedade.

Quanto a Oficina de DRP vale destacar a participação e interesse das famílias pela atividade. Com os dados levantados pela ferramenta será elaborado um relatório e o mesmo será apresentado para as 25 famílias, buscando assim confirmar a interpretação dos dados feita pelos facilitadores. Após esse feedback e as possíveis modificações, estará elaborado o Marco Zero do monitoramento social do projeto.